



## AS RELAÇÕES CONSTITUTIVAS DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO

Ivana Lima e Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: Ivana.lima@enova.educacao.ba.gov.br

### INTRODUÇÃO

727

Uma abordagem das relações sociais constitutivas da produção do espaço rural, estão apresentadas neste artigo. Trata-se sobre as atividades econômicas agropecuárias, as suas transformações e dinâmicas de desenvolvimento, que ocasionaram variados períodos econômicos, ocorrentes entre o período de 1940 a 2020, nos municípios de Anagé e Caraíbas. Diversidade de atividades estas que ao longo do tempo, configurou o espaço. Dando características próprias aos mesmos, advindas das relações de trabalho empreendidas. Abordagens estas que também fazem parte da iniciativa da elaboração do projeto de pesquisa: Lugar e Memória: Transformações no espaço rural dos municípios de Anagé e Caraíbas- Bahia / 1940 a 2020.

A partir das proposições realizadas pelo sociólogo e filósofo francês Lefebvre, a produção do espaço, é enfatizada de forma sistemática. Mediando a compreensão do mesmo, Celestino (2014) afirma:

A concepção de produção do espaço, cunhada por Lefebvre, acaba com o dualismo entre espaço e a prática humana, pois esta noção associa o espaço e a sociedade no nível do próprio conceito. Esta perspectiva enxerga que não há espaço sem a presença da sociedade nem tampouco sociedade a-temporal (CELESTINO, 2014, p. 31).

Nesse ponto a compreensão da interrelação social, e a produção do espaço, será caracterizada por Lefebvre, a partir de uma tríade dialética. Nas dimensões do: espaço concebido, espaço percebido e o espaço vivido. Segundo Lefebvre (1991):

É a partir desta tradição do pensamento espacializado que Lefebvre (quase certamente inspirado em Cassirer) construiu sua própria divisão tripartite: o espaço material (o espaço da experiência e da percepção aberto ao toque físico e à sensação); a representação do espaço (o espaço como concebido e representado); e os espaços de representação (o espaço vivido das sensações, da imaginação, das emoções e significados incorporados no modo como vivemos o dia a dia) (LEFEBVRE, 1991, p.19, apud HARVEY, 2003, p.19).

Realização:



Apoio:





Ao relacionar estas compreensões do espaço com as áreas rurais de Anagé e Caraíbas, o entendimento do espaço vivido ganha força na intermediação que está sendo compreendido o estudo.

Prosseguir em um caminho de pesquisa, é a indicação para verificar as memórias dos moradores locais, que imbuídos de sentimentos e afeição, guardam lembranças significativas, que revelam elementos constituintes das relações sociais estabelecidas no seu espaço de vivência. Sendo, portanto racional considerar a periodização, que como nos afirma Le Goff (1990, p. 38) é: “O principal instrumento de inteligibilidade das mudanças significativas”.

Em um processo investigativo de pesquisa é significativo as narrativas autobiográficas dos entrevistados, os quais contribuem por apresentar uma cronologia de acontecimentos, referentes as relações sociais, familiares, as políticas públicas de uma época, as relações de trabalho que apresentam-se interligadas com os processos produtivos.

## OBJETIVO GERAL

Analisar a dinâmica da construção e reconstrução do espaço na perspectiva da memória coletiva das atividades agrárias e pecuárias (1940 a 2020), de Anagé e Caraíbas.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender o espaço, na perspectiva humanista, atribuindo as distinções dos espaços comuns e os espaços afetivos, constituídos como lugar; Identificar as alternâncias e permanências no modo de produção agrícola e pecuária, desenvolvida pelos moradores rurais, no período de 1940 a 2020 em Anagé e Caraíbas. Verificar as políticas públicas e programas assistencialistas direcionados para o setor rural, no período de 1940 a 2020; Analisar as mudanças advindas com o financiamento e construção das estradas vicinais (rodagens), nos municípios de Anagé e Caraíbas - BA.



## METODOLOGIA

A proposição deste projeto está inserida dentro de uma perspectiva de registrar informações e acontecimentos, que em sua maior parte, estão presentes na memória dos moradores, residentes nas comunidades rurais em estudo. Sendo assim, as buscas pelas informações serão realizadas e registradas de forma narrativa e descritiva, através de questionários e entrevistas. As categorias conceituais, abordadas são em maior evidência: memória e lugar, além de território, espaço geográfico e trabalho.

A metodologia, utilizada será através do método hipotético dedutivo, direcionada através do registro da história oral, de forma dialógica investigativa.

729

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As proposições apresentadas, tem como elementos significativos, as narrativas dos moradores das áreas rurais em estudo. Informações estas que indicam que no final da década de 40, foram empreendidas as aberturas das estradas, denominadas rodagens ( com financiamento do governo estadual vigente), as quais favoreceram a ligação com alguns municípios próximos. Proporcionando o escoamento das produções agrícolas e pecuárias, ocasionando a interligação dos municípios e a construção do espaço.

Os moradores locais foram convocados para este propósito. Imbuídos de coragem e instrumentos rústicos de trabalho, empreenderam a exímia tarefa. Por várias semanas os trabalhadores ausentavam-se de casa e eram abrigados em algumas moradias ao longo da estrada em construção. Neste percurso, importante considerar a participação das mulheres, as quais dedicavam-se a preparem as refeições para os trabalhadores. Uma tarefa importante, que consagra a mulher, em seu importante papel de mãe, esposa e trabalhadora. Merecedora de todo reconhecimento.

Compreender os processos ininterruptos de construção e reconstrução do espaço, requer também a percepção das relações sociais que são estabelecidas. Nesta consideração, a categoria conceitual de lugar, estará presente no trilhar deste percurso. E como afirma Mendes (2015)

A categoria lugar é essencial à análise do espaço geográfico, sobretudo, quando essa análise tem o objetivo de conjecturar sobre a materialidade das relações sociais no processo constante e ininterrupto da produção e organização do espaço geográfico. (MENDES, 2015, p. 71).

Realização:



Apoio:





Moradores rurais, estão inseridos em um espaço geográfico, o qual está em um processo ininterrupto de construção e reconstrução, que pode ser recontado através das narrativas da memória de um povo e que nos alcança na contemporaneidade, através da pesquisa científica. Nesse contexto, existe uma utilização deste espaço geográfico. Ao que se pode compreender como território usado, segundo a abordagem de Santos (1978).

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida (...) o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente (...) o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções. (SANTOS, 1978, p. 122).

730

O conteúdo do espaço territorial é que revela como este foi pretendido durante o tempo, quais as relações que favoreceram a sua constituição, transformação e configuração no presente.

Considerar o itinerário das atividades econômicas e as suas transformações nas áreas rurais dos municípios de Anagé e Caraíbas, equivale avaliar as forças produtivas e as relações sociais que empreendidas no espaço, exercem a contínua dinâmica da consolidação espacial, caracterizada por Lefebvre, no âmbito da caracterização do espaço concebido, percebido e vivido.

## CONCLUSÕES

Sendo assim é perceptível compreender em um itinerário de tempo e espaço, que as atividades de trabalho, são forças atrativas e dinamizadoras para a constituição dos espaços. E conseqüentemente favorece a experiência do vivido. Serpa (2019, p.84), nos indica:

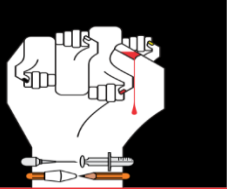
Uma Geografia dos espaços vividos deve ser capaz de resgatar a dialética entre o presente e o passado, entre o presente e o futuro, sendo a um só tempo retrospectiva e prospectiva. E com os “pés” fincados no presente. É essa, em outras palavras, uma dialética da diacronia e da sincronia, das sucessões e das coexistências, como propõe Santos, já que o entendimento dos espaços vividos no presente pressupõe a consideração do eixo das sucessões do eixo das coexistências.

Realização:



Apoio:





Assim utilizar das memórias coletivas dos moradores rurais dos municípios de Anagé e Caraíbas, torna-se imprescindível para reconhecer o percurso da constituição destes espaços e compreender o que moveu a diversidade e impulso das atividades agropecuárias do passado, como também as suas transformações e consolidação no presente. Incluindo nesta análise, as relações sociais estabelecidas, como os vínculos familiares, o trabalho comunitário e a afirmação da cultura popular catingueira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agropecuária. Espaço. Memória. Trabalho.

731

## REFERÊNCIAS

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev.2006

LE GOFF, Jacques, 1924 **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios) Tradução de: Storia e memoria. 1. Historiografia. I. Título.

MENDES, Geisa Flores. **Sertão se traz na alma? Território/lugar, memória e representações sociais**. 2009. 250f. Tese (Doutorado em Geografia) – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2009.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SERPA, Angelo. **Por uma geografia dos espaços vividos: Geografia e fenomenologia**/ Angelo Serpa. São Paulo: Contexto, 2019. 128 p.

HARVEY APUD LEFBVERE PG 136 EM PAUTA, Rio de Janeiro. 1o Semestre de 2015- n. 35, v. 13, p. 126 – 152. Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Realização:



Apoio:

